



**CONGRESSO
DE GESTÃO
ESTRATÉGICA
DA INFORMAÇÃO**
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

MINI-CURSO

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO: Grounded Theory e Atlas TI.

Segunda (24/04) das 18h00 às 21h00 e Terça (25) das 14h30 às 17h30

15 VAGAS

Candidaturas com Prof. William B. Vianna: william.vianna@ufsc.br

Dra. MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS. Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal

Possui graduação em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cataguases (1992), graduação em Licenciatura em Documentação e Arquivística pela Universidade de Aveiro (2008), mestrado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003) e doutorado em Biblioteconomia e Documentação - Universidad de Salamanca (2010). Atualmente é professora auxiliar convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Dep. de Filosofia, Comunica. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Teorias e métodos arquivísticos, atuando principalmente nos seguintes temas: estágio, ciência da informação, arquivo, profissional da informação e conservação.

RESUMO DA PROPOSTA

Segundo Minayo (2001), toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais teóricos. A palavra teoria tem origem no verbo grego "theorein", cujo significado é "ver". A associação entre "ver" e "saber" é uma das bases da ciência ocidental. A autora entende por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965) que "o método é a alma da teoria" (p. 148).

Entende-se nesse Mini-Curso, assim como Minayo (2001) que, não existe um "continuum" entre "qualitativo-quantitativo", em que o primeiro termo seria o lugar da "intuição", da "exploração" e do "subjetivismo"; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido "objetivamente" e em "dados matemáticos". A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

A Grounded Theory (GT) é uma metodologia para desenvolver teoria fundamentada em dados que são sistematicamente coletados e analisados (Goulding, 2001). A GT uma proposta de Glaser e Strauss (1967) que objetiva:

- a) a construção da teoria e não somente a codificação de dados;
- b) como regra geral, o pesquisador não deve definir um quadro conceitual que antecede ao início da pesquisa. Essa premissa é definida para garantir que os conceitos possam emergir sem viés conceitual pré-definido;
- c) A análise e a conceitualização são obtidas através do processo principal de coleta de dados e comparação constante, no qual cada fatia de dados é comparada com construtos e conceitos existentes, visando enriquecer uma categoria existente, formar uma nova ou estabelecer novos pontos de relação entre categorias.

E o Atlas TI é uma ferramenta de apoio à análise de dados qualitativos que proporciona análise de dados dinâmicos da atualidade, uma vez que opera com praticamente qualquer tipo de arquivo ou mídia, cruzando dados sem restrições de tamanho ou extensão dos arquivos que analisa e produzindo relatórios e sistemas de dados claros e objetivos a partir dos critérios estabelecidos pelo próprio usuário.